

## COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E CULTURA – CEPEC

### PLANEJAMENTO DE CURSO DE EXTENSÃO

NOME DO CURSO: O QUE É PESQUISA EM DIREITO		PERÍODO DE VIGÊNCIA: 05/10 a 23/11	ANO: 2024/2
PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL: Nery dos Santos de Assis			
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>			
<b>AULAS TEÓRICAS ONLINE</b>	<b>ATIVIDADES EXTRACLASSE E/OU PRÁTICAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>ENCONTROS SEMANAIS</b>
20h em aulas on-line	20h em elaboração de tópicos direcionados relacionados à temas analisados em classe	40h	01 pela manhã

#### EMENTA

O que é Pesquisa em Direito? O que não é uma Pesquisa Jurídica. Um Projeto de Pesquisa em Direito é sempre necessário? Quais as Metodologias e Técnicas de Pesquisa. O que é Método Científico e como escolher? Epistemologia nas Ciências Sociais e a questão da neutralidade. Ética na Pesquisa. O Plágio na Academia. Como é possível utilizar de IA sem ser antiético? A relação de Orientação. O que é orientar? Quais os papéis em uma pesquisa.

#### JUSTIFICATIVA

O curso se justifica pela necessidade de desenvolvimento da pesquisa e fomento da iniciação científica em direito. Desta forma, pretende aproximar estudante e não estudantes da área com o significado de uma produção de conhecimento científico, suas técnicas e métodos. Para isso o curso tem como objetivo apresentar caminhos a percorrer e ferramentas basilares para a iniciação científica e produção de pesquisas na área do direito. O curso será dividido em etapas de desenvolvimento obedecendo a lógica de desenvolvimento da disciplina. O curso se justifica pela necessidade de desenvolvimento da pesquisa e fomento da iniciação científica em direito na IES.

#### Conteúdo Programático:

##### 1. O que é Pesquisa em Direito?

##### 1.1. A pesquisa jurídica no Brasil

1.1.1. O padrão de pesquisa em direito no Brasil e a má qualidade das produções brasileiras

1.1.2. Identificando os problemas: diferenças entre o mundo da prática (técnica jurídica) e o mundo da pesquisa (ciência jurídica)

1.1.3. O problema da Dogmática Jurídica (Diferença entre a técnica jurídica do Advogado, Magistrado, MP e a pesquisa – abordando o problema da não cientificidade da atividade de produção, circulação e reprodução da cultura Parecerista de manuais de direito em relação à Pesquisa em Direito)

##### 1.2. Superando o Reverencialismo, a Legolatria e a Cultura de Manuais na Pesquisa em Direito

1.2.1. O Senso Comum Teórico dos Juristas, Epistemologia e Direito no pensamento de Luis Alberto Warat

1.2.2. Os obstáculos epistemológicos à pesquisa jurídica – as teses de Michel Miaille

1.2.3. A teoria crítica como alternativa na elaboração de pesquisas em direito – Luiz Fernando Coelho

**2. O que não é uma Pesquisa Jurídica**

- 2.1.1. Como não se faz um TCC (Pesquisa) – Salo de Carvalho
- 2.1.2. O Levantamento de estado da técnica, pesquisa jurídica burocrática ou parecer
- 2.1.3. A estória dos institutos jurídicos e o uso correto da História para fundamentar um trabalho de pesquisa em direito
- 2.1.4. O uso de sumário hipotético e seus problemas
- 2.2. Como é possível fazer uma Pesquisa na área do Direito
  - 2.2.1. Alguns exemplos de projetos de pesquisa em direito
  - 2.2.2. Como iniciar as atividades? A busca de fontes de pesquisa e organizando os trabalhos
  - 2.2.3. O uso das fichas de estudo e outras técnicas de documentação
  - 2.2.4. Técnicas de pesquisa em direito e a adequação metodológica aos temas sob análise
  - 2.2.5. A ancoragem teórica dos trabalhos. Uma questão de escolha de Método e Referencial Teórico adequado ao trabalho
  - 2.2.6. O que é Marco Teórico? Como elaborar um Marco Teórico
  - 2.2.7. O projeto como norte num percurso solitário

**3. Metodologias e Técnicas de Pesquisa**

- 3.1. Estudo de Caso
- 3.2. Estudo de Sentido Jurisprudencial (Determinação de Precedentes)
- 3.3. Estudo de Direito Comparado
- 3.4. Estudos Quantitativos, Qualitativos e ‘Qualiquanti’: a utilização de questionários e a coleta de dados
- 3.5. A Utilização de Formulários Padrão, Tabelas, Quadros e Estatísticas na Pesquisa Científica
- 3.6. O que é uma Pesquisa Teórica?

**4. Notas sobre a elaboração do Projeto de Pesquisa em Direito**

- 4.1. A Definição do Tema
- 4.2. A Especificação do Problema
- 4.3. Revisão de Literatura e Regra da Enumeração
- 4.4. Elaboração de Fichamentos
- 4.5. Elementos do Projeto de Pesquisa
- 4.6. Elaboração do Projeto
- 4.7. Organização do Cronograma do Pesquisador

**5. A questão do Método**

- 5.1. Método Científico
  - 5.1.1. Dedutivo
  - 5.1.2. Indutivo
  - 5.1.3. Dialético
  - 5.1.4. Argumentativo
  - 5.1.5. Hermenêutico
  - 5.1.6. O método Holístico e a Complexidade
- 5.2. Algumas noções sobre as Grandes Escolas do Pensamento Ocidental
  - 5.2.1. O Positivismo
  - 5.2.2. O Marxismo
  - 5.2.3. Teoria Crítica e Teoria Tradicional (*New Left*)
  - 5.2.4. Teoria Ecológica
  - 5.2.5. Teoria da Ação Comunicativa
  - 5.2.6. Teoria dos Sistemas e teorias de compreensão e análise da complexidade e da totalidade (Teoria Holística, Teoria Ecológica, Teoria Quântica, Dialética do Concreto e Totalidade)

**6. Epistemologia nas Ciências Sociais**

- 6.1.1. As ciências sociais e o dilema da neutralidade
- 6.1.2. O que é Epistemologia?

- 6.1.2.1. Epistemologia e Teoria do Conhecimento
- 6.1.2.2. Epistemologia e Filosofia do Conhecimento
- 6.1.2.3. Epistemologia e Psicanálise do Conhecimento
- 6.1.2.4. Epistemologia e Sociologia do Conhecimento
- 6.1.2.5. Epistemologia e Filosofia da Linguagem
- 6.1.2.6. Epistemologia e Sociologia da Linguagem

## **7. Ética na Pesquisa e Plágio na Academia.**

### 7.1. O que é plágio?

- 7.1.1. Tipos de plágio
- 7.1.2. Como evitar o plágio
- 7.1.3. Como utilizar a Inteligência Artificial - IA em uma pesquisa de forma ética

### 7.2. A Relação de Orientação

- 7.2.1. O que é a orientação de uma pesquisa
- 7.2.2. Ética na relação Orientador-Orientando
- 7.2.3. Tipos de Orientação Acadêmica
  - 7.2.3.1. O modelo humboldiano vs. pragmatismo na produção
  - 7.2.3.2. A Orientação de tradição Europeia (sem orientação / individual e em número reduzido de encontros)
  - 7.2.3.3. As diferentes formas de Orientação, em especial a brasileira até 1996/8 – Orientação tutelada (sistemática e frequente), orientação em grupo, orientação coletiva, o modelo de Saviani na UNICAMP e PUC/SP
  - 7.2.3.4. A orientação no Brasil depois de 1996/8 (Padrão CAPES)
- 7.2.4. A Escolha do Orientador: Critérios a serem considerados
  - 7.2.4.1. Afinidade teórica e pessoal
  - 7.2.4.2. Compatibilidade entre o tipo de orientação desenvolvida pelo Orientador e a necessidade pessoal de orientação
  - 7.2.4.3. Acessibilidade: afinidade com a área e com o tema, proximidade com o recorte pretendido na pesquisa, disponibilidade de tempo, compatibilidade de horários, canais de acesso disponibilizados: e-mail, telefone celular, redes sociais, outros

### 7.3. Ética na Pesquisa com seres humanos e animais

- 7.3.1. CEP – Conselho de Ética na Pesquisa
- 7.3.2. Atribuições e competências
- 7.3.3. Proteção à dignidade humana em pesquisas científicas e limites constitucionais aos estudos que envolvam seres humanos
- 7.3.4. Quais tipos de pesquisas devem ser submetidas aos CEPs e consequências na omissão
- 7.3.5. Pesquisa com animais: comitês, protocolos e ética

## **8. As formas de Apresentação e Divulgação de Pesquisas**

- 8.1. O Resumo, Resumo Expandido
- 8.2. O Ensaio, o *Paper* e o Artigo
- 8.3. As formas monográficas
  - 8.3.1. A Monografia de Graduação
  - 8.3.2. A Dissertação de Mestrado
  - 8.3.3. A Tese de Doutorado

## **9. Fechamento do curso:**

- 9.1. Conclusões gerais: Pesquisa só se aprende no gerúndio

### OBJETIVO GERAL – EXPECTATIVA DA APRENDIZAGEM

O curso tem como objetivo apresentar caminhos a percorrer e ferramentas basilares para a iniciação científica e produção de pesquisas na área do direito. O curso será dividido em etapas de desenvolvimento obedecendo a lógica de desenvolvimento da pesquisa. Em cada etapa os participantes além de serem introduzidos nos temas terão atividades relacionadas aos temas estudados para desenvolverem e aplicarem os conhecimentos de forma prática, ao elaborarem roteiros de pesquisa, problematizações utilizando as ferramentas abordadas, identificação de métodos e técnicas de pesquisa entre outras atividades de aplicação dos conhecimentos discutidos no curso.

### CURSOS VINCULADOS

Direito e cursos afins

### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATA E HORÁRIO	CONTEÚDO/TEMA	ATIVIDADE/AVALIAÇÃO
05/10 das 8h às 11h20min. on-line síncrono com disponibilização da gravação após a aula.	Temas 1 e 2	Tema de discussão 01
19/10 das 8h às 11h20min. on-line síncrono com disponibilização da gravação após a aula.	Temas 3 e 4	Tema de discussão 02
26/10 das 8h às 11h20min. on-line síncrono com disponibilização da gravação após a aula.	Temas 5 e 6	Tema de discussão 03
09/11 das 8h às 11h20min. on-line síncrono com disponibilização da gravação após a aula.	Temas 7 e 8	Tema de discussão 04
23/11 das 8h às 11h20min. on-line síncrono com disponibilização da gravação após a aula.	Temas 8 e 9	Tema de discussão 05

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTAR, Eduardo C. B. Roteiro instrutivo de uma pesquisa científica. In: **Metodologia da pesquisa jurídica**. 11ª.ED. São Paulo: Saraiva, 2013. p.271-284.

CARVALHO, Salo de. **Como “Não” se faz um TC**. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. p.49-162.

EPSTEIN, Lee e KING, Gary. **Pesquisa empírica em direito: as regras de inferência**. [livro eletrônico] Coleção acadêmica livre, 7 Mb; PDF. Título original: The rules of inference. - Vários tradutores. São Paulo: Direito GV, 2013.

NOBRE, Marcos. **O que é Pesquisa em Direito?** São Paulo: Quartier Latin, 2005.

OLIVEIRA, Luciano. Não fale do Código de Hamurabi! A pesquisa sócio-jurídica na pós-graduação em Direito. In: OLIVEIRA, Luciano. **Sua Excelência o Comissário e outros ensaios de Sociologia jurídica**. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004, pp. 137-167